

Edital Temático de Segurança Pública ou edital temático da polícia?

Prof.Dr.Costa Gomes*

O Estado da Bahia lançou no ano passado mais um edital temático de segurança pública. Encerrou-se no dia 28 de fevereiro. O objetivo foi de obter encaminhamentos para a solução de problemas para os quais a própria estrutura do Estado, no caso a da Segurança Pública, não dispusesse de meios para resolver. Daí a chamada por uma instituição de fomento à pesquisa para o mundo acadêmico. É lógico que alguém listou as necessidades para que um corpo técnico pudesse transformar em propostas para edital. Em um passado recente, a construção de um edital deste tipo passava por um processo democrático, de consulta aos que trabalhavam com o tema e que, em muitas das vezes, tinham posições e idéias contrárias. Da dialética surgiram editais que buscavam resolver os diversos problemas sob a ótica de todos e não de um grupo fechado. É lógico que a pesquisa não é um caminho fácil e inúmeras tentativas são realizadas para cada solução como atestam as histórias das ciências. Também não é barata, pois trabalha com formação especialíssima, cara, portanto os custos são elevados e os resultados nem sempre satisfazem. Porém as soluções nem sempre são óbvias, mas, também, sabemos que os custos da prática errada são muito maiores que o da pesquisa. É por isso que nos países desenvolvidos a pesquisa é tratada como investimento. E é fácil compreender que pesquisar o que já existe é muito mais danoso ainda, existindo até um adágio popular próprio para isso: “fulano quer reinventar a roda”. Portanto trata-se essencialmente de pesquisar o que interessa e não existe.

Neste caso, por versar sobre segurança pública, na situação em que ela está no Estado, poder-se-ia pensar que o grande problema fosse à forma de transformar o serviço de segurança pública em algo eficiente, focado na prevenção, pois segurança é evitar que aconteça e não investigar o que aconteceu, que se buscassem meios de trabalhar de forma pro ativa para prevenção do risco e do dano social, formas de evitar as danosas mortes em “autos de resistência”... Isso era o que se esperava, mas o edital deixou claro que a participação popular não interessa e que a segurança pública vai bem, precisando somente de melhorias “técnicas” em uma insana reinvenção da roda, como as “Metodologias em odontologia legal para identificação humana através de fragmentos carbonizados”.

O pior é a sensação que ficou, o sentimento de que a sociedade, representada pelas ciências sociais, não merece ser ouvida e o que se pensa em relação ao aumento dos homicídios na Bahia é melhorar a autópsia dos mortos.

*Coordenador do Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública da Bahia